

## LIVRO MY FACES: DESENVOLVIMENTO DAS PERCEPÇÕES

Autora: Esp. Ivoni Soares Alves  
[educacionepreciso@gmail.com](mailto:educacionepreciso@gmail.com)  
Secretaria Municipal de Educação de Natal-RN

### INTRODUÇÃO

Este artigo trata de analisar as contribuições do livro My Faces, para o desenvolvimento cognitivo da criança pequena, na Educação Infantil. Pesquisa está, realizada com crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses, nível de Berçário II, que corresponde ao período de creche que são crianças de zero a três anos de idade, de modo que, passamos a oportunizar o desenvolvimento cognitivo, contribuindo com práticas pedagógicas utilizando o livro como atividade permanente na roda de conversa, buscando assim o desenvolvimento da linguagem, que é o meio sinalizador do desenvolvimento cognitivo, pelo fato de ser a primeira representação do pensamento infantil.

Mediante um contexto em que as crianças ainda não tinham oralidade, apenas alguns balbucios, onde a maioria das vezes era incompreensivo, Vigotsky, em sua teoria nos mostra que *a relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas, em particular a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção, cada uma das quais é parte de um sistema dinâmico de comportamento.* VIGOTSKY (2007, p. 21).

O livro My Faces, vem sendo trabalhado em busca de desenvolver a percepção, atenção e a memória, pois acreditamos serem ativados por estímulos do meio, e com o aparecimento da linguagem, poderemos observar com mais nitidez o desenvolvimento psíquico, e assim os avanços cognitivos alcançados pelas crianças. Este livro são fotos da face de cada criança, recortado nas partes principais destacando os órgãos do sentido, de modo a separar o nariz da boca e os olhos do nariz, fazendo a criança identificar as partes que compõe o seu rosto. Assim o instrumento exige da criança, percepção, atenção e memória, e além disso estaremos desenvolvendo a consciência de si mesmo, na construção de sua identidade e autonomia.

Segundo Vigotsky, *uma criança de dois anos comumente limita sua descrição a objetos isolados dentro do conjunto da figura*, sendo assim buscaremos com a inserção do livro em nossa rotina escolar, obter no mínimo esse desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento cognitivo perpassa por mudanças de comportamento, no período sensório-motor, é marcada pela inteligência prática, ausência de pensamento e linguagem, por isso, nossa investigação parte da preocupação em desenvolver, através deste livro habilidades e potencialidades da percepção e da atenção, de modo que torne possível o aparecimento da linguagem, tendo em vista que a percepção passa por estágios sucessivos de desenvolvimento, que é de grande importância para a construção da identidade da criança.

O desenvolvimento da percepção, favorece o aparecimento da linguagem, desta feita, nosso estudo contribui com um grande instrumento de diferentes fases, que são respectivamente dos alunos existentes em sala de aula, que com uma rotina de muita música, movimento e gestos, o livro aparece com uma grande motivação na roda de conversa, que possibilitamos para favorecer a busca de sua própria imagem e expressão, podendo assim identificar não apenas apontando, mas verbalizando seus nomes ao se identificarem.

No entanto, o livro possibilita a construção de sentido e significado, se percebendo em suas próprias imagens, e ainda uma socialização com a dos colegas que também faz parte do mesmo livro, e ainda propõe a organização das imagens para constatar a sua face de forma completa. Ativar as percepções e a atenção, é promover um crescimento cognitivo que promove a chegada da linguagem.

O estudo foi realizado numa instituição de ensino no município de Natal, capital do Estado do RN, na região nordeste do Brasil, no Centro Municipal de Educação Infantil Francisca Célia Martins, localizado na zona norte da capital, experiência vivenciada numa turma de 14 (quatorze) alunos de Berçário II, com faixa etária de 1 e meio anos e 1 ano e 11 meses, sendo este o primeiro contato escolar das crianças., diariamente utilizamos o material na roda de conversa, onde também é possível trabalhar a memória visual das crianças, observar e comparar, quem veio e quem faltou em cada dia. A pesquisa faz parte de um estudo recente, que tem três meses e está em andamento, mas que já se percebe valiosas contribuições no processo ensino-aprendizagem, com grande impacto no desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, é possível perceber evolução na oralidade, no comportamento, a interação e socialização, pois a fala já está mais presente e compreensiva, mostrando que conseguem separar o eu do outro e assim vai se constituindo a identidade e autonomia.

## **METODOLOGIA**

Muitos questionamentos surgem acerca da ação pedagógica, pois buscamos envolver os pais nesse aprendizado escolar, pois acreditamos na parceria com a família, e neste estudo, estamos utilizando o método de pesquisa qualitativo, que consiste numa análise reflexiva da prática, onde a utilização da coleta de dados está num processo de participação ativa e observação, mediante uma pesquisa bibliográfica, e nesse estudo contamos com as teorias de VIGOTSKY (2007), e também alguns citados por ele para fundamentar esse trabalho.

Nesta pesquisa adotaremos os estágios de desenvolvimento da percepção adotados por Stern, referenciado na obra de Vigotsky, que diz: Uma criança de dois anos comumente limita sua descrição a objetos isolados dentro do conjunto da figura. Crianças mais velhas descrevem ações e indicam as relações complexas entre os diferentes objetos de uma figura. VIGOTSKY (2007, p. 22)

Nossa prática pedagógica está pautada no método sócio interacionista construtivista, por acreditarmos numa aprendizagem em que o protagonismo começa desde a inserção da criança ao mundo, pois o sujeito interage com o outro para sua própria construção, enquanto ser social e pensante, sendo assim desenvolver a percepção e a atenção, é favorecer o desenvolvimento cognitivo, proporcionando o aparecimento da linguagem, permitindo o avanço dos estágios das funções superiores.

Durante uma busca pela internet, contemplamos várias atividades desenvolvidas no berçário II, nos deparamos com várias sugestões e a deste livro, estava proposto para crianças mais velhas, porém percebemos a grande importância da atividade de explorar a percepção, a atenção e memória e nesse sentido construímos algumas adaptações para crianças menores, a qual trabalhamos. Idealizamos, então algumas adaptações para este instrumento, a ser aplicado todos os dias na roda de conversa, para que as crianças possam obter um aprendizado mais significativo. Durante a execução da atividade todos os alunos participam, expressando de forma oral, os questionamentos da professora que vai conduzindo a atividade.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O livro *My Faces*, tem sido um instrumento de motivação metodológica para alcançar o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, e percebemos que essa atividade tem atendido nossas expectativas, pois se encontram mais seguras quanto ao reconhecimento de si e do outro, mais desinibidas e com a oralidade mais desenvolvida e compreensiva, obtendo assim o acréscimo de novas palavras, em seu repertório linguístico que favorece a linguagem e a interação social.

A pesquisa continua sendo desenvolvida, no entanto, para que haja um manuseio satisfatório por parte das crianças, com mais durabilidade, no que se refere ao material do livro, se faz necessário realizar uma mudança estrutural físico, para que as crianças se sintam mais à vontade, para melhor explorar o objeto, pois o papel impresso que fizemos não garante o manuseio de qualidade pelos alunos, devido estarem em um processo de exploração tátil e o tipo do material não permite esse manuseio com mais intensidade, como eles desejam, e com isso vimos que ficamos limitadas nessa exploração que o sujeito necessita para se desenvolver nesse estágio sensorio-motor.

Neste projeto, foi possível trabalhar a autoestima, a percepção visual e musical, atenção e a memória, estimulando o desenvolvimento linguístico e cognitivo, ampliar o vocabulário, diferenciando e nomeando as partes do corpo, percebendo a importância de expressar os sentimentos, reconhecendo sua imagem, bem como a dos seus colegas e assim perceber as pessoas que estão à sua volta, com suas diferentes características físicas, buscando desde então, respeitar as diferenças. O nosso trabalho tem passado por fases de evolução que diremos a seguir.

No primeiro momento, apresentamos o livro (com fotos da face das crianças, divididas em três partes: olhos, nariz e boca) e convidamos todas as crianças à sentarem em roda. Após todas já estarem bem acomodadas, iniciamos o canto de uma música que chama à atenção para aquela atividade específica. *Quem é que veio hoje? Quem foi quero saber? (bis) passa a página eu quero ver, quem é? Cada vez que passamos a página, canta-se a música e elas falam o nome da pessoa que aparece na foto. Podemos olhar de forma simples, sem complicações, e afirmar que a música é uma linguagem dos sentimentos, é a arte de combinar os sons. Combinar os sons, os sonhos com uma intenção musical.* PARREIRAS (2012. p. 158).

No segundo momento, é chamada atenção para as expressões que aparece nas fotos de modo que, é feito comparações com a imagem (fotografia) e o real. Norteando o diálogo na roda de conversa com as seguintes questões: Está rindo? Está chorando? Está feliz? Está triste? E as crianças vão expressando seus sentimentos, tudo de forma muito lúdica e prazerosa, buscando aguçar a atenção e a memória de todos para as exposições de imagens, fazendo que cada um, se reconheça e conheça o outro. E para assim ressaltamos a importância do corpo e suas expressões, pois Oliveira afirma essa prática, dizendo:

O conhecimento do próprio corpo, a capacidade de nomear, identificar e ter consciência de suas partes, assim como a construção de uma autoimagem positiva, estão associados às oportunidades oferecidas à criança para a expressão e o conhecimento da cultura corporal do mundo em que vive. OLIVEIRA (2012, P. 116).

Neste sentido, o nosso livro de imagens faciais das crianças, possibilita a construção da identidade e autonomia, através das expressivas imagens fotografadas das próprias crianças, contribuindo assim para seu desenvolvimento cognitivo, onde o reconhecimento representado na oralidade, nos mostram avanços significativos, que segundo o RCNEI, esta prática nos permite desenvolver um trabalho que dar real importância para a linguagem, e este é um dos eixos básicos da educação infantil, em que as provocações de interações entre os

sujeitos possibilita a construção de muitos conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento.

Num terceiro momento, as crianças devem identificar as partes do rosto que vai aparecendo, conforme vão sendo identificadas com os que estão presentes e também falam reconhecendo os ausentes. E a medida que as faces vão surgindo, as crianças vão sendo instigadas a falar o nome e identificar as partes e expressões. E a cada dia que estimulamos a linguagem oral permitimos o desenvolvimento cognitivo, onde a percepção, a atenção e a memória estão sendo instigadas ao desenvolvimento dessas funções superiores mentais, em que as crianças como sujeitos pensantes, vão mostrando através da fala essa evolução, e assim continuaremos essa pesquisa para obter mais informações acerca do crescimento neste estágio sensorio-motor, onde a criança aparentemente agi apenas pela inteligência prática, mas acreditamos que a continuação deste estudo, nos levará ao conhecimento mais amplo dessa prática pedagógica, que possibilite uma progressão nesse processo mental da criança.

A linguagem é resultado de todo nosso trabalho nessa pesquisa, pois o desenvolvimento cognitivo alcançado pelas crianças, tem promovido um avanço nas funções mentais superiores, pois a imagem nas fotos deste livro, promove inquietações mentais que foram sendo norteadas para uma aprendizagem do grande objeto social que é a fala e diante disso, constatamos que o instrumento idealizado desencadeia, na roda de conversa uma participação maior das crianças fomentando esse grande avanço no processo ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral.

## CONCLUSÃO

As práticas desenvolvidas com esse livro My Face, tem mostrado uma rica oportunidade de desenvolvimento cognitivo pelas crianças, pois percebemos que este instrumento tem possibilitado o desenvolvimento da percepção, da atenção e da memória, trazendo mudanças positivas no comportamento dos alunos, e o desenvolvimento da linguagem, em que a fala passa a ser mais compreensiva, e com isso mostra-se um avanço no estágio sensorio-motor, em que inicialmente, as atitudes do sujeito se resume apenas em ações sem fala.

O entusiasmo com essa novidade no meio escolar, tem propiciado também uma crescente desenvoltura na linguagem oral das crianças, desta feita, constatamos em pouco tempo de exploração do objeto pela criança um valioso momento de ensino-aprendizagem, em que estimulamos com perguntas na roda de conversa e recebemos respostas curtas, mas acerca do que está sendo vivido no momento, e isso nos permite observar que sua mente está voltada para o momento e que a mesma conseguiu fazer relação sobre o que está sendo vivenciado, ao estabelecer uma resposta, certamente a criança conseguiu internalizar e entender o que estamos executando em conjunto e para isso, foi ativado sua percepção, atenção, memória, que mostra está armazenando signos linguísticos, e dando significado, de modo que conseguiu atender as nossas perspectivas de pergunta e resposta.

Contudo, se faz necessário manter a pesquisa para melhor compreensão de desenvolvimento atingido pela criança, pois acreditamos que o livro precisa de uma adaptação estrutural, no que se refere ao seu material de construção, para que haja um maior manuseio deste pelo sujeito. O projeto continuará em busca de adequações para ampliar a aquisição de da linguagem e enquanto, facilitadora que somos, buscaremos mais aprofundamento acerca de teorias que nos proporcione um alargamento de conhecimento acerca das funções mentais superiores.

## REFERÊNCIAS

PARREIRAS, Nínia. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças.** –Belo Horizonte: RHJ, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de .**O trabalho do professor na Educação Infantil/** Zilma Ramos de Oliveira (org.). São Paulo: Biruta, 2012. Várias autoras.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores/L.S.Vigotski;** organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche,- 7ª ed. – São Paulo: Martins Fonseca, 2007.

**REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Brasília, DF, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação fundamental, 1998. Vol. 3.